

UM CIRCO NO NEVOEIRO



Um circo no nevoeiro
RENATA CORREIA BOTELHO



para o meu pai



*It is no night to drown in:
A full moon, river lapsing
Black beneath bland mirror-sheen*

Sylvia Plath



falhámos tudo: entregámos
os livros ao sepulcro
das estantes, ao amor

demos um colo de horas
certas, deixámos de abrir
janelas para cheirar a noite.

já nada nos lembra
que o poema só se forma
no fio da navalha.

lavar o medo, despir-me
das palavras, chamar as gaivotas
na nossa linguagem secreta, ir

por aí, anoitecer,
fundir-me com as rosas.

as mãos medindo a palmo
o desejo, esse engano

fundo e breve
que alarga a noite

era uma noite branca com um rio
dentro, ali afundámos os dias
contados, as roseiras do jardim,

duas ou três horas felizes
e outros erros.

trocávamos tudo por um sopro de outono.

palmilhamos a imensa
verdade do deserto, quantos ermos

ainda entre nós e a terra húmida?